

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PADRE CARLOS LEÔNCIO DA SILVA
ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL AO TÉCNICO
EM INFORMÁTICA PARA INTERNET

ANIMAL'S LIFE: Projeto de Unificação de Ongs Autossustentáveis.

Beatriz Espindola Barboza¹

Kauany dos Santos Leite²

Larissa Fabielly Ferraz Queiroz³

Maria Clara Batista de Sousa⁴

Maria Eduarda Nunes de Lima Carvalho⁵

Me. Ruama Lorena Ferraz Ramos⁶

Resumo: O crescente número de animais em situação de rua e o descaso governamental com as ONG's representa um desafio de saúde pública. Este projeto tem como objetivo usar a tecnologia para ampliar a visibilidade de animais disponíveis para adoção, facilitando a comunicação entre adotante e as ONG's, além de gerar autonomia financeira por meio de um pet shop virtual, visando o aumento nas adoções e conseqüentemente maior resgate. A pesquisa foi de caráter quantitativa e qualitativa, respectivamente foi desenvolvida em uma escola técnica estadual, envolvendo 236 alunos do ensino médio que responderam a um questionário e realizada entrevista com a gestora da ong UPA (União Protetora dos Animais). Os resultados apontaram que muitas pessoas tem vontade em adotar algum animal, mas não sabiam da existência de ONG's no município. Conclui-se que o projeto pode contribuir para maior eficiência no processo de adoção e maior visibilidade da causa animal e colaborando para um impacto social mais amplo e sustentável.

Palavras-chave: Adoção responsável. ONG's. Animais.

1 INTRODUÇÃO

¹ Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. beatriz.barboza01@etec.sp.gov.br

² Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. kauany.leite@etec.sp.gov.br

³ Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. larissa.queiroz28@etec.sp.gov.br

⁴ Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. maria.sousa375@etec.sp.gov.br

⁵ Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. maria.carvalho355@etec.sp.gov.br

⁶ <http://lattes.cnpq.br/9325951840323233>. Professor da Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. ruama.ramos@etec.sp.gov.br

Nos últimos anos é comum observar inúmeros animais nas ruas, alguns perdidos de seus lares, outros não tiveram a oportunidade de ter um e outros foram abandonados. Com isso, há também o aumento de animais que se encontram nas ONGs, porém esses animais tendem a permanecer lá por muito tempo, uma vez que há uma baixa visibilidade desses animais, assim atraindo poucos adotantes. Por outro lado, a sociedade tem optado por comprar animais de raça, ao invés de procurarem ONGs que disponibilizem animais para adoção. Por esses motivos, as ONGs muitas vezes não conseguem suprir as quantidades de animais que necessitam de abrigo, assim eles permanecem nas ruas, passando fome e sede, o que leva a desnutrição e desidratação dele. Acreditamos que se aumentarmos a visibilidade desses animais através da tecnologia, de uma forma simples e intuitiva, as ONGs conseguiram uma maior quantidade de adotantes, posteriormente conseguindo ajudar mais animais.

Acerca das informações apresentadas, cria-se um projeto de unificação de ONGs chamado Animal's Life, almejando o desenvolvimento de um site para contribuir com ONGs de animais do Vale do Paraíba na divulgação e acompanhamento dos pets, a compra de produtos e ser um mecanismo para não só instituições, mas também para sociedade divulgar animais encontrados nas ruas, com base em dados obtidos entre os anos de 2023 e 2025, que também terá uma fonte de renda própria.

O projeto foi desenvolvido através da seguinte problemática: Como ajudar ONGs do Vale do Paraíba na divulgação dos animais, otimizar o acesso de possíveis adotantes de forma mais simples, além de possibilitar a divulgação de animais encontrados nas ruas e a aquisição de produtos para esses animais?

Como desenvolvedoras aborda-se duas hipóteses, sendo a primeira, a unificação de ONGs do vale do paraíba, com isso os pets de várias cidades do vale seriam encontrados de uma forma mais fácil e possibilitaria uma maior divulgação deles. E a segunda, o desenvolvimento de um software autossuficiente, através da facilitação da adoção, também idealizamos disponibilizar um pet shop virtual, assim os usuários poderiam adotar e comprar produtos de saúde e bem-estar para os animais, e com isso o site usaria a quantia arrecadada para a sua autossuficiência.

O objetivo geral é ser não apenas um facilitador para a adoção de pets, mas também um meio de acompanhamento e comunicação dos adotantes e doadores que adquirirem um pet. E como específicos será de unir ONGs do Vale do Paraíba e gerar uma fonte de renda própria. Por sua vez, facilitar o acesso de animais para a adoção;

tornar possível a comunicação entre adotantes e ONGs; disponibilizar a ONG por um meio de acompanhamento dos animais; gerar uma renda própria; tornar possível a divulgação de animais não só por ONGs, mas também por doadores.

As justificativas para a elaboração do projeto Animal 's Life são vastas e envolvem diversos âmbitos, que incluem o impacto social, científico e pessoal.

Da visão social, a principal motivação é impactar significativamente a sociedade e especialmente as ONGs de animais do Vale do Paraíba. Muitas vezes enfrentam dificuldades para encontrar adotantes responsáveis e sobretudo divulgar os animais que se encontram disponíveis para a adoção. Com isso, a sociedade encontrará uma ferramenta poderosa de comunicação e acessibilidade. Através do mesmo, poderão facilitar a conexão com os adotantes, ao passo que poderá incentivar a população a divulgar animais que encontram nas ruas. Além disso, como meio de autossuficiência do projeto, oferece ao público-alvo a possibilidade de adquirir produtos de saúde e bem-estar dos animais, como brinquedos, alimentos e medicamentos.

Na esfera científica, tem como propósito ajudar os animais em situação de rua e em abrigos, com o benefício da tecnologia para a resolução de uma questão emergente. Pois, permite que as pessoas encontrem e adotem de forma fácil e eficaz, assim quebrando a barreira de comunicação. A inovação continua a trazer novas soluções por meio da tecnologia para ajudar esses animais a terem uma vida melhor e mais segura.

Entretanto, no ponto de vista pessoal se iniciou após uma das pesquisadoras adotar seus cachorros, e pensou por que não desenvolver um site de adoção de animal vinculado a ONGs, as demais pesquisadoras concordaram e apoiaram o projeto, pois gostarem de animais, e sendo assim decidiram ajudar animais em situação de rua e que se encontram em abrigos.

A metodologia consiste em um estudo de pesquisa aplicada que faz uso de uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos. A pesquisa aplicada destina-se a fornecer uma solução prática para o problema identificado, o baixo Índice de Adoção em ONGs no Vale do Paraíba e a lacuna de informações sobre a disponibilidade de animais adotáveis. O método qualitativo é usado para maior compreensão da natureza do problema enfrentado pelas ONGs e adotantes, enquanto o método quantitativo é usado para coletar e analisar dados relevantes sobre o número de animais de rua e adoção no período de 2023-2025.

2. O ABANDONO DE ANIMAIS NO BRASIL

O abandono de animais é um problema crescente no Brasil e configura uma das principais práticas de negligência e maus-tratos contra seres sensíveis e indefesos. Trata-se de um fenômeno que envolve não apenas questões éticas e de bem-estar animal, mas também impactos ambientais e sociais, especialmente relacionados a saúde pública em áreas urbanas. Os animais domésticos mais afetados por essa realidade são cães e gatos, por serem mais comuns nos lares brasileiros. O crescimento desordenado da população dos mesmos na rua é resultado direto da irresponsabilidade de parte da sociedade, da falta de políticas públicas eficazes e da ausência de educação voltada à guarda responsável.

Segundo dados apresentados no artigo *Abandono de Animais no Brasil: Consequências geradas a sociedade*, houve um aumento significativo na quantidade de animais em situação de rua. A maior parte desses animais vive em condições precárias, sem acesso à alimentação adequada, água potável, proteção contra temperaturas instáveis ou atendimento veterinário, o que os torna vulneráveis a doenças, atropelamentos e atos de violência (DUARTE et.al, 2021, p.1). Além disso, a superpopulação de animais abandonados agrava a sobrecarga em abrigos e ONGs de proteção animal, que muitas vezes operam com recursos limitados e sem o devido apoio governamental.

Outro fator relevante é a dificuldade de implementação de políticas públicas voltadas ao controle populacional de animais, como programas de castração promovidas gratuitamente pelas prefeituras e campanhas de conscientização. Em muitas regiões, esses programas são escassos ou inexistentes, o que perpetua o ciclo de abandono e reprodução desenfreada. A falta de fiscalização e a aplicação de punições brandas para quem comete abandono também contribuem para a perpetuação do problema.

No artigo *A importância da adoção de animais no Brasil*, é ressaltado que a adoção responsável é uma das principais estratégias para combater o abandono de animais, principalmente quando acompanhada de ações educativas e ferramentas de divulgação eficazes, com o intuito de melhorar a visibilidade da situação. Entretanto, para que esse processo seja efetivo, é necessário um maior envolvimento da sociedade civil, além do engajamento de órgãos públicos e privados na promoção de uma cultura de cuidado e responsabilidade. Uma vez que, adoções impulsivas, sem o

devido preparo e entendimento das necessidades do animal, podem resultar em novos abandonos, perpetuando o ciclo de negligência (SCHERER et.al, 2021, p.3-4).

Portanto, enfrentar o problema do abandono de animais exige um esforço conjunto entre o poder público, ONGs, instituições de ensino, mídia e a população em geral. É fundamental promover políticas públicas duradouras, incentivar a esterilização de animais, investir em educação e criar mecanismos legais mais rigorosos para coibir o abandono e os maus-tratos. A transformação desse cenário passa por uma mudança cultural que reconheça os animais como seres com direitos e dignidade, e que valorize a convivência ética e responsável entre humanos e outras espécies.

2.1 O Descaso Governamental com as ONGs

As ONGs possuem um papel essencial na promoção de direitos sociais, culturais, ambientais e humanos no Brasil. Elas atuam, principalmente, em contextos marcados por vulnerabilidade social e pela ausência do Estado, buscando atender demandas que deveriam ser supridas por meio de políticas públicas efetivas. O surgimento das ONGs nos países em desenvolvimento está fortemente relacionado à ineficiência estatal, uma vez que, historicamente, muitos governos demonstraram autoridade, uma burocracia excessiva e pouco eficaz. O crescimento dessas organizações foi motivado por uma crítica ao modelo governamental tradicional, passando a ser percebidas como alternativas confiáveis, qualificadas, flexíveis e eficientes, sendo gradualmente vistas como alternativas mais eficientes, ágeis e competentes, destacando-se em comparação com as limitações da gestão pública.

Apesar da relevância do trabalho desempenhado pelas ONGs, essas instituições ainda enfrentam inúmeros entraves impostos pelo próprio poder público. O descaso por parte do Estado pode ser percebido na falta de reconhecimento institucional e na escassez de políticas públicas que garantam o suporte necessário para a continuidade de suas ações. A ausência de diálogo e a dificuldade em estabelecer parcerias eficazes com o governo comprometem significativamente a atuação dessas organizações, especialmente na execução de serviços que atendem populações em situação de vulnerabilidade.

Um dos principais desafios enfrentados por essas entidades é a ausência de um marco regulatório sólido que estabeleça diretrizes claras para sua relação com o

Estado. A fragilidade das normas jurídicas existentes gera insegurança e dificulta a formalização de projetos e convênios. Além disso, a burocracia e a falta de mecanismos transparentes para o repasse de recursos acabam comprometendo o funcionamento das ONGs e impedindo que elas sejam devidamente reconhecidas como parceiras na implementação de políticas sociais. Essa lacuna institucional contribui para a desvalorização do papel dessas organizações no cenário público.

A falta de apoio por parte do governo tem efeitos significativos na rotina das ONGs, restringindo sua capacidade de planejamento, execução e expansão de ações sociais. Essas organizações, embora frequentemente adotem uma gestão similar à de empresas para otimizar recursos, enfrentam grandes dificuldades em manter suas atividades devido à falta de um respaldo institucional adequado. A ausência de suporte formal e estruturado por parte do Estado torna ainda mais desafiador o funcionamento eficiente dessas entidades, comprometendo sua sustentabilidade e seu impacto social. (LIMA, 2022, p. 15)

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a elaboração de um novo regime regulamentar que estabeleça parâmetros claros, justos e efetivos na relação entre o Estado e as organizações da sociedade civil. Essa mudança seria fundamental para assegurar a legalidade, a transparência e o fortalecimento institucional das ONGs, permitindo que atuem de forma mais estruturada e segura, contribuindo para a promoção da justiça social e do exercício pleno da cidadania nos espaços onde atuam.

2.1.1 O Crescente Número de Animais na Rua

O abandono de animais tem se tornado uma das questões mais preocupantes no Brasil, especialmente nas áreas urbanas, onde o número de animais nas ruas cresce de forma alarmante. Essa questão gera problemas de saúde pública e ambiental afetando toda a população brasileira, uma vez que ocorre a propagação de zoonoses, ataques a pedestres e condutores devido à agressividade dos animais abandonados (DUARTE et al., 2021, p. 2). Isso mostra que o impacto vai além da esfera do bem-estar animal, exigindo um plano de governo eficaz e ações conjuntas entre o poder público e a sociedade civil.

Além disso, a situação é agravada pela ausência de políticas públicas competentes, como campanhas de educação sobre guarda responsável e programas de controle populacional por meio da castração. A fiscalização deficiente e a falta de

iniciativas governamentais estruturadas dificultam o enfrentamento do problema de forma consistente. Organizações não governamentais e projetos voluntários, que muitas vezes assumem responsabilidades que deveriam ser do poder público, enfrentam limitações financeiras, operacionais e logísticas para manter suas atividades de acolhimento, cuidados veterinários e promoção da adoção. Essa realidade evidencia a necessidade de maior apoio institucional e reconhecimento do papel essencial que essas entidades desempenham na proteção dos animais abandonados.

No ponto de vista jurídico, a Lei Federal nº 9.605/1998, que trata dos crimes ambientais, tipifica o abandono e os maus-tratos contra animais como infrações penais. A legislação estabelece no Art. 32 que é crime “praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos”, prevendo pena de detenção de três meses a um ano e multa. Essa norma legal serve de base para a responsabilização de tutores que abandonam seus animais, embora sua efetivação ainda encontre entraves, especialmente na fiscalização e na aplicação de penalidades.

Apesar da existência dessa legislação, o crescimento do número de animais em situação de rua revela a ineficiência do Estado em garantir o cumprimento da lei. A falta de políticas públicas estruturadas para o controle populacional, como programas de castração e identificação, e a ausência de um sistema integrado de adoção, agravam a situação, deixando muitas responsabilidades nas mãos de ONGs e voluntários. Embora a legislação preveja punições para o abandono de animais, a fiscalização e a implementação dessas normas ainda são insuficientes, o que contribui para a continuidade do problema. (LIMA, 2022, p. 19)

Além disso, o abandono de animais está frequentemente ligado ao resultado de uma visão utilitarista e descartável dos animais domésticos, muitas vezes associados a modismos ou adquiridos sem responsabilidade. A educação da população quanto ao respeito à vida animal é um dos pilares para a mudança desse cenário, sendo fundamental o trabalho de conscientização promovido por ONGs e ativistas locais (LIMA, 2022, p. 20).

Dessa forma, o crescente número de animais nas ruas reflete um conjunto de fatores interligados: negligência estatal, fragilidade na aplicação da legislação, falta de políticas públicas de controle populacional e a ausência de uma cultura de guarda responsável entre os tutores. O enfrentamento dessa problemática exige uma

abordagem multidisciplinar que envolva o poder público, a sociedade civil organizada e a população em geral.

2.2 Riscos Sanitários Causados Pelos Animais em Situação de Rua

A presença crescente de animais em situação de rua nas áreas urbanas tem se consolidado como um importante desafio para a saúde pública. Além das questões relacionadas ao bem-estar animal, essa situação acarreta sérios riscos sanitários à população humana, à fauna silvestre e ao meio ambiente. Cães e gatos domésticos, quando não controlados, podem atuar como vetores ou reservatórios de diversas doenças zoonóticas, como a leishmaniose visceral e a toxoplasmose, representando um elo perigoso entre ambientes urbanos e naturais (Brandão, 2020, p.73).

O abandono e a reprodução descontrolada desses animais contribuem para o aumento da população errante, o que amplia a probabilidade de transmissão de doenças. Uma vez que a gestão inadequada da população canina nas cidades está diretamente relacionada à ocorrência de zoonoses e à exposição de comunidades vulneráveis a riscos sanitários (Garcia et al., 2012, p.142). A ausência de um sistema público eficiente de controle populacional, vacinação e monitoramento da saúde animal agrava esse cenário, resultando na sobrecarga dos serviços de saúde e no aumento dos custos para os municípios.

Além disso, os animais em situação de rua costumam transitar por ambientes de grande circulação de pessoas, como praças, mercados e áreas escolares, o que aumenta significativamente o risco de contato direto com a população. Esse cenário favorece a disseminação de doenças infectocontagiosas, especialmente em comunidades com infraestrutura sanitária precária. A ausência de programas contínuos de imunização, identificação e monitoramento desses animais compromete o controle epidemiológico, dificultando ações preventivas e gerando desafios constantes para os órgãos de saúde pública. A atuação integrada entre setores como vigilância sanitária, zoonoses e meio ambiente é essencial para a mitigação desses riscos e para a construção de cidades mais saudáveis e seguras.

Outro aspecto importante diz respeito à abordagem de Saúde Única, que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. A presença de cães e gatos em áreas de conservação, provenientes de zonas urbanas, representam um risco biológico real à biodiversidade (Brandão, 2020, p.10). Tal

constatação se estende ao ambiente urbano, onde a presença descontrolada de animais abandonados impacta diretamente a salubridade das cidades e a segurança das comunidades.

Dessa forma, é imprescindível que políticas públicas sejam formuladas e executadas com base em evidências científicas, priorizando ações como a vacinação em massa, o controle populacional ético por meio da esterilização, o incentivo à adoção responsável e a fiscalização contra o abandono. O uso de indicadores de gestão populacional canina pode auxiliar os gestores públicos na criação de estratégias mais eficientes e sustentáveis para o controle dos riscos sanitários associados aos animais em situação de rua (Garcia et al., 2012, p.143).

3. MÉTODO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e descritiva, com abordagem mista — qualitativa e quantitativa —, voltada para a resolução de um problema concreto e atual: a baixa taxa de adoção de animais e a limitada visibilidade das ONGs atuantes no Vale do Paraíba. A natureza descritiva da pesquisa permite a análise, compreensão e representação dos fenômenos relacionados ao abandono de animais, ao trabalho desenvolvido pelas organizações não governamentais e ao uso de ferramentas tecnológicas como mediação nessas questões.

A abordagem qualitativa será empregada para investigar, em profundidade, as experiências, desafios e percepções das ONGs envolvidas, bem como as motivações dos adotantes. Por sua vez, a abordagem quantitativa viabilizará a coleta e a análise de dados estatísticos relevantes, tais como o número de animais abandonados, a taxa de adoções e a aceitação do protótipo proposto. Esses dados serão levantados no período de fevereiro a setembro de 2025. (Paranhos et al., 2016, p.391).

3.1. Delineamento ou desenho da pesquisa

O delineamento da pesquisa será estruturado em duas etapas principais: exploratória e descritiva. Na fase exploratória, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental com o propósito de reunir fundamentos teóricos e dados estatísticos sobre o abandono de animais, a atuação das ONGs e as políticas públicas voltadas à temática.

Na etapa descritiva, serão utilizados instrumentos de coleta de dados, especialmente questionários, a fim de analisar a situação atual das ONGs atuantes na região do Vale do Paraíba, bem como compreender a percepção da população acerca da adoção e do abandono de animais.

3.2. População e amostra / participantes

A população da pesquisa quantitativa será composta por 400 estudantes da Etec Padre Carlos Leôncio da Silva, desses serão retirados uma amostra de 197 estudantes. Esses dados foram obtidos através da realização do cálculo de coleta de dados, realizado na calculadora amostral e tendo 5% de margem de erro e 95% de confiabilidade.

A população da pesquisa qualitativa será composta por gestores de três Organizações Não Governamentais (ONGs) localizadas no Vale do Paraíba: a União Protetora dos Animais (UPA) e o Patas, ambas sediadas na cidade de Lorena, e o Projeto Bonny, situado em Guaratinguetá.

A amostra será constituída por estudantes que sejam tutores de animais domésticos, bem como por um gestor de cada uma das ONGs mencionadas, desde que estejam disponíveis e dispostos a participar da pesquisa.

A técnica de amostragem adotada será não probabilística por julgamento (ou por critério), uma vez que a seleção dos participantes se dará com base na pergunta inicial: “Você é tutor de algum animal de estimação?”. Em caso afirmativo, será solicitado o nome do animal e uma fotografia como forma de validação da resposta. Essa abordagem visa garantir maior aderência do perfil dos respondentes aos objetivos do estudo.

No caso dos gestores das ONGs, serão aplicados questionários com perguntas específicas voltadas à compreensão do funcionamento da instituição, suas formas de manutenção, desafios enfrentados e estratégias de atuação. A escolha por essa técnica de amostragem justifica-se pela necessidade de assegurar a relevância e a confiabilidade dos dados obtidos, reduzindo a margem de erro e aumentando a pertinência das informações para a pesquisa.

3.3. Instrumentos de coletas de dados

Como instrumento de coleta de dados usaremos: o questionário e entrevistas semiestruturadas. Onde o questionário possuirá 7 a 10 perguntas fechadas, sendo realizada pelos estudantes (Ramos et al., 2018, p.7). Já a entrevista semiestruturada será realizada com gestores de cada uma das ONGs ditas anteriormente, gravadas em vídeo e áudio (se autorizadas), para a compreensão do funcionamento e dificuldades enfrentadas pelas ONGs (Batista et al., 2017, p.25).

3.4. Procedimentos de coletas de dados

O procedimento de coleta de dados será o questionário para os estudantes, que será respondida por aqueles que estiverem dentro do requisito prévio e quiserem participar da pesquisa. Sendo aplicada no período da tarde, através da liberação da escola para tal, ao todo a pesquisa durará no máximo 10 minutos. Já a entrevista será para os gestores das ONGs que estiverem disponíveis e quiserem contribuir com a pesquisa, sem possuir um requisito prévio. Sendo aplicada no período da manhã, no contraturno escolar. Ao todo a entrevista durará no máximo de 40 minutos. Sendo realizado em 2 etapas:

- **Etapa 1 – Aplicação de questionários aos estudantes tutores de animais.**

Nesta etapa, será utilizado um questionário com perguntas fechadas, elaborado por meio da plataforma Google Forms. O questionário contará com aproximadamente 7 a 10 questões objetivas, direcionadas aos estudantes que possuem animais de estimação. O objetivo é obter dados quantitativos sobre temas como: número de estudantes dispostos a aderir ao projeto, formas de adoção de seus animais, nível de interesse em soluções tecnológicas voltadas à causa animal, entre outros aspectos relevantes ao estudo.

- **Etapa 2 – Entrevistas com os gestores das ONGs**

Para os representantes das ONGs selecionadas, será realizada uma entrevista semiestruturada, contendo de 5 a 7 perguntas previamente formuladas. No entanto, o formato permitirá certa flexibilidade, possibilitando a adaptação ou aprofundamento das perguntas conforme as respostas fornecidas pelos entrevistados. O foco será identificar os principais desafios enfrentados pelas ONGs no processo de acolhimento e adoção de animais, a frequência de procura por adotantes, além de compreender melhor as estratégias e ações adotadas pelas instituições. As informações obtidas

nessa etapa também servirão como subsídio para o aperfeiçoamento do protótipo proposto no projeto.

3.5. Procedimentos de análises de dados

Como a pesquisa possui abordagem quantitativa e qualitativa, a após a aplicação do questionário, será realizada a análise dos dados obtidos pelo questionário que serão quantificados e apresentados em gráficos de pizza, o que facilitará a visualização e comparação dos dados. Esse método foi escolhido pois permite a coleta dos dados de forma rápida, padronizada e com um maior alcance de respondentes.

Em relação as entrevistas, os dados obtidos serão analisados por meio do seu conteúdo, sendo construídos uma nuvem de palavra para identificarmos qual termo foi mais recorrente durante as entrevistas. Esse método foi escolhido, pois ele permite uma interação direta entre o entrevistador e o entrevistado, possibilitando uma conversa fluída e profunda, facilitando a identificação das dificuldades enfrentadas pelas ONGs.

3.6. Limitações do método

Apesar de o método qualitativo permitir uma compreensão mais aprofundada das experiências e realidades vivenciadas pelos gestores das ONGs, ele apresenta algumas limitações. Entre elas, destaca-se o caráter subjetivo das respostas, que pode dificultar a sistematização e a análise dos dados. Além disso, esse tipo de abordagem geralmente exige mais tempo para coleta, transcrição e interpretação das informações.

Por outro lado, o método quantitativo, embora possibilite a obtenção de dados objetivos e mensuráveis, também possui limitações. As respostas podem ser superficiais ou incompletas, comprometendo a riqueza das informações coletadas. Além disso, existe o risco de baixo engajamento dos participantes, o que pode levar ao preenchimento automático ou desatento dos questionários, impactando a confiabilidade dos resultados.

3.7. Considerações éticas

Esta pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, seus direitos de confidencialidade e anonimato, e sua participação foi voluntária.

Foi elaborado e disponibilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado digitalmente ou fisicamente pelos participantes antes da coleta de dados. Nenhuma informação sensível foi divulgada, e os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

3.8 Anexo análise dos Resultados

Os resultados obtidos foram bem satisfatórios. Na pesquisa quantitativa observou-se que por mais que as pessoas tenham vontade de adotar, muitas desconhecem a presença de ONG's no município. Já na pesquisa qualitativa foi possível compreender de forma clara o funcionamento, além dos desafios enfrentados pela ong UPA(União Protetora dos Animais), situada no mesmo município em que foi aplicada a pesquisa. Como pode ser observado abaixo:



Figura 1 – Análise da Pesquisa Quantitativa



Figura 2 – Análise da Pesquisa Qualitativa



Figura 2 – TCLE da entrevista com a gerente da UPA

Logo, percebe-se a relevância que a pesquisa teve para o trabalho, que através da interpretação dos resultados podemos concretizar os nossos apontamentos como o desconhecimento da população sobre as ONG's e o descaso governamental com as mesmas.

4. ANEXO METODOLOGICO DO SOFTWARE PARCIAL

O Animal's Life é um sistema criado com o propósito de conectar as ONG's de animais com a população vale paraibana, assim possibilitando que a população possa adotar animais facilmente. Além do sistema dar uma maior visibilidade para as ONG's e ser um mecanismo para mitigar os impactos do abandono de animais nas ruas.

O nosso site foi criado com o objetivo de ser simples, acessível e seguro. Possibilitando que o processo de adoção seja rápido e transparente. Nele os usuários poderão visualizar o perfil dos animais, acessar fotos e informações dos mesmos. Além disso, o sistema permite o contato direto com ONGs e abrigos parceiros, facilitando a comunicação e a triagem dos candidatos à adoção. Ademais, como implementação futura teremos uma loja de produtos para os animais onde o dinheiro arrecadado será destinado a autossuficiência do Animal's Life.

A seguir temos um qr code, contendo as modelagens de banco de dados e a identidade visual do Animal's Life. Além de um qr vídeo contendo a exibição do sistema, focado no acesso das pessoas físicas.



Figura 4 – Modelagens do Animal's



Figura 5 – Sistema do Animal's Life

Conclui-se que o **Animal's Life** é uma solução eficaz para conectar ONGs de animais à população, facilitando a adoção responsável e aumentando a visibilidade das organizações. O sistema oferece um processo de adoção transparente e ágil, promovendo a comunicação direta entre usuários e abrigos. A futura loja de produtos para animais também contribuirá para a sustentabilidade do projeto, ampliando seu impacto social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi usar a tecnologia para ampliar a visibilidade de animais disponíveis para adoção, facilitando a comunicação entre adotante e as ONG's, além de gerar autonomia financeira por meio de um pet shop virtual. Com base nos dados

obtidos, verificou-se que o objetivo foi amplamente atingido, sendo o nosso site aceito para o público e se tornando um conector eficiente.

Os resultados demonstraram que que 86,17% dos participantes não conheciam nenhuma ONG e as doações recebidas pelas mesmas nem sempre era o necessário para custear novos resgates e o bem-estar dos animais resgatados, sendo necessário verba pessoal dos cuidadores. Esses achados reforçam a importância da visibilidade dos animais que se encontram nos abrigos, a fim de serem adotados e dar lugar para novos resgatados; além de corroborar o descaso governamental.

Recomenda-se a realização de futuros estudos comparativos em uma das cidades do Vale do Paraíba para avaliar a eficácia do presente estudo e melhorias no pet shop virtual, a fim de incluir cuidados veterinários e serviços de tosa e banho. Conclui-se que a maior visibilidade das ONG's não apenas contribui para os animais e para si próprio, mas também gera uma maior empatia e responsabilidade social.

5 REFERÊNCIAS

BATISTA, Eraldo Carlos et al. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/EraldoBatista/publication/331008193_A_ENTREVISTA_COMO_TECNICA_DE_INVESTIGACAO_NA_PESQUISA_QUALITATIVA/links/5c60dfb0299bf1d14cbb4aef/A-ENTREVISTA-COMO-TECNICA-DE-INVESTIGACAO-NA-PESQUISA-QUALITATIVA.pdf Acesso em: 20 jun. 2025.

BRANDÃO, Ana Peróla Drulla. **Cães e gatos domésticos em Unidades de Conservação: uma abordagem de saúde Única**. web archive, 2020. Disponível em: https://web.archive.org/web/20201106154551id_/https://teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-15092020-122509/publico/Ana_Perola_Drulla_Brandao_corrigena.pdf Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 13 fevereiro de 1998. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 11 abr. 2025.

DUARTE, Carla Dos Santos *et al.* Abandono de animais no Brasil: Consequências geradas à Sociedade. **Revista Ensino Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6615> Acesso em: 10 abr. 2025.

GARCIA, Rita De Cássia Maria; CALDERÓN, Néstor; FERREIRA, Fernando. **Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento**. scielosp, 2012. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rpsp/v32n2/v32n2a08.pdf. Acesso em: 11 abr. 2025.

LIMA, David Vieira De. **A problemática do abanono de animais domésticos sob o ponto de vista das ongs e projetos voluntários no município de São Luís-MA.** monografias ufma, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/5467/1/DAVIDVIEIRADELIMA.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PARANHOS, Ranulfo et al. **Uma introdução aos métodos mistos.** Sociologias, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 jun. 2025.

RAMOS, Daniela Karine et al. **Elaboração do questionário: algumas contribuições, 2018.** Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gleice-Silva/publication/330921773_Elaboracao_de_questionarios_algumas_contribuicoes/links/60720a8c4585150fe99b4e19/Elaboracao-de-questionarios-algumas-contribuicoes.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

SCHERER, Anderson *et al.* **A importância da adoção de animais no Brasil.** pubvet, 2021. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/487> Acesso em: 10 abr. 2025.